

no ambulatório e funcionários do hospital. As atividades foram alusivas ao Setembro Verde - Doação de Medula Óssea e Junho Vermelho – Promoção da Doação de Sangue. Ocorreram nos turnos manhã e tarde, foi utilizado decoração do ambiente alusiva a temática, jogos como mitos e verdades, dado de perguntas e respostas, banner expositivo, entrega de folder. **Resultados:** Durante o período de pandemia as instituições que prestam serviços em oncologia e hospitais prestaram assistência ininterrupta, sendo serviços essenciais. Cuidados como higienização das mãos, e distanciamento foram efetivados durante a realização das atividades. Ao todo 96 pessoas foram atingidas, sendo 27 pessoas em setembro de 2020, 66 profissionais de saúde em junho de 2021. Foi realizada introdução da temática com o público, sendo realizado tira dúvidas, sendo possível sensibilizar a população para a doação voluntária de medula óssea e sangue. **Conclusões:** Atividades de promoção da saúde como as descritas neste trabalho são de suma importância, pois divulgam conhecimento dos assuntos abordados nas atividades para a público, contribuindo para a efetivação de políticas públicas em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.788>

TREINAMENTO EM BIOSSEGURANÇA NA HEMORREDE DO CEARÁ

TO Rebouças, RP Martins, JS Firmeza,
DEL Loiola, IC Azevedo

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil



A Biossegurança pode ser definida como o conjunto de medidas destinadas a prevenção, eliminação ou diminuição de riscos relacionados às atividades laborais, que podem comprometer a saúde dos animais, do meio ambiente e do homem. Os profissionais de saúde estão diariamente expostos ao risco de acidentes com materiais biológicos e perfuro cortantes contaminados. Logo, é necessário que haja o entendimento sobre a importância dos cuidados de Biossegurança que preconizam a diminuição desta exposição por meio de medidas de prevenção, principalmente por meio dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e do descarte adequado destes materiais. **Objetivos:** Descrever o processo dos treinamentos em biossegurança dos profissionais da hemorrede método: trata-se de um estudo descritivo em formato de relato de experiência, vivenciado pela equipe no período de julho de 2021 a agosto de 2021. **Resultados:** O treinamento em biossegurança é um treinamento vital no Plano Anual de treinamentos (PAT) foram 800 (65,62%) profissionais que realizaram o treinamento de 1219 profissionais que compõe atualmente a hemorrede. Foi um excelente nível de participação dos profissionais. Dos profissionais que responderam a avaliação de eficácia pós treinamento realizado através de um instrumento com questões realizadas acerca da temática revelou que 47,49% dos profissionais que responderam o questionário tiveram acertos entre 9 e 10 de e 19,85 % fizeram 100% de acertos mostrando assim que 67,47% dos profissionais obtiveram resultados satisfatórios e que esses conhecimentos possam de fato fazer a diferença positivo no seu

processo de trabalho. **Conclusão:** Nesse sentido, é fundamental destacar que, mais do que normatizar, é necessário comprometimento de uma organização, empresa/instituição com a formação do seu pessoal para que os espaços e as práticas atendam aos requisitos necessários para a minimização dos riscos e que os profissionais e pacientes estejam mais seguros. Sendo importante o investimento no processo de educação permanente e no uso de equipamentos de proteção individual e coletivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.789>

FARMÁCIA

ANÁLISE DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE HEMATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b,
CTD Neves^b, JWG Costa^b, MS Borges^c,
NF Paes^b, LF Melo-Neto^d, S Calil-Elias^b,
MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi avaliar o processo de conciliação medicamentosa na admissão hospitalar, transferência interna e alta dos pacientes da enfermagem de um Hospital de Ensino. **Material e métodos:** Estudo longitudinal descritivo, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da sob o CAAE 06213518.8.0000.52430. A coleta de dados acerca do perfil sociodemográfico e clínico do paciente foi realizada a partir dos registros em prontuário e formulários da unidade de farmácia clínica, os quais foram analisados categórica e quantitativamente, bem como as discrepâncias encontradas. Foram quantificadas as intervenções farmacêuticas e sua aceitação ou não pela equipe clínica. Realizou-se análise quali-quantitativa das orientações de alta. Os dados obtidos foram tabulados em Microsoft Excel® e os resultados mensurados através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram realizadas 118 conciliações, entre julho/2019 a agosto/2020, obtidos de 80 pacientes, sendo 48,75% com idade superior a 60 anos. Os diagnósticos mais frequentes foram linfoma (38,75%) e mieloma múltiplo (17,5%). Das 118 conciliações realizadas, 80 (67,8%) foram de admissão e 38 (32,2%) de transferências. As fontes de informação mais consultadas foram o paciente e prescrição do setor/instituição de transferência. Foram conciliados 621 medicamentos, os quais apresentaram 310 discrepâncias, sendo 219 justificadas e 91 não justificadas. Dentre as classificações das não justificadas, a 3A (omissão do medicamento em uso pelo paciente) apontou-se como mais frequente. Foram realizadas 52 orientações de alta, não sendo possível realizar 42 orientações



por motivo de alta não programada. **Discussão:** O processo de Conciliação Medicamentosa (CM) pode ser definido como um mecanismo de revisão do tratamento do paciente, antes e depois de transições no cuidado. Farmacêuticos clínicos podem realizar a CM com o objetivo de otimizar a farmacoterapia e assegurar a segurança do paciente hospitalizado. **Conclusão:** O estudo mostrou ser uma ferramenta eficaz, que contribuiu para segurança do paciente hospitalizado, bem como, promoveu a qualidade das informações sobre os medicamentos em uso pelos mesmos. **Palavras-chave:** Conciliação medicamentosa; Hematologia; Eventos adversos; Erros de medicação; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.790>

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE – UM RELATO DE CASO DE FALHA TERAPÊUTICA POR POSSÍVEL INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA E ARMAZENAMENTO INADEQUADO DO MEDICAMENTO EM UM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

GS Silva ^a, ACF Modesto ^a, MP Provin ^b,
LC Nahas ^a, MS Barbosa ^a, RS Tavares ^a,
TXAM Ferreira ^a

^a Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Faculdade de Farmácia Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença onco-hematológica mieloproliferativa clonal sendo a sua principal característica a presença do cromossomo Filadélfia (Ph). O prognóstico da LMC mudou significativamente passando de uma doença potencialmente fatal para um distúrbio que pode ser tratado de forma simples com o uso de medicamentos orais contínuos, os inibidores da tirosina quinase (ITQ), se tornando compatível com a expectativa de vida da população em geral de mesma idade sem a doença. Entretanto, a terapia medicamentosa não é isenta de problemas. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) podem interferir na efetividade do tratamento fazendo com que o paciente não atinja o objetivo terapêutico. O cuidado farmacêutico realizado com o paciente tem por finalidade prevenir, identificar e resolver possíveis PRM. Em março de 2019 o paciente RC, diagnosticado com LMC, sexo masculino, 57 anos, foi encaminhado para o cuidado farmacêutico pela equipe médica sob suspeita de não adesão ao tratamento por não alcançar a resposta molecular maior (RMM) após 19 meses de tratamento com dasatinibe. Em consulta com o farmacêutico, foi verificado que o mesmo possuía alta adesão à farmacoterapia. Para isso o farmacêutico utilizou instrumentos de avaliação da adesão - Teste de Moriky-Green e Teste de Haynes-Sackett e o cálculo da taxa de posse dos medicamentos – realizado a partir dos registros de dispensação do dasatinibe pela farmácia. O farmacêutico investigou também a utilização de outros medicamentos pelo paciente e identificou que o mesmo utilizava, por automedicação, Tribulus terrestris, em forma



de pó, sendo meia colher de chá todos dias de manhã. O paciente utilizava o produto natural com finalidade de melhorar sua disposição física. Além disso, o paciente armazenava o medicamento em uma gaveta abaixo de um forno elétrico, expondo o produto a altas temperaturas. Diante o exposto, foi levantada a possível hipótese de falha terapêutica por interação medicamentosa entre dasatinibe e Tribulus terrestris ou por perda de qualidade do medicamento por armazenamento inadequado. O paciente foi orientado a suspender a utilização do Tribulus terrestris e a armazenar o medicamento em local seco e fresco. Em setembro de 2019, o paciente passou por uma nova consulta farmacêutica quando foi observada uma melhora da resposta terapêutica, com o paciente atingindo RMM. Esse caso se destaca pelo relato inédito de uma possível interação medicamentosa entre o dasatinibe e o Tribulus terrestris e mostra a importância da inserção do profissional farmacêutico dentro da equipe multiprofissional de saúde na assistência ao paciente hematológico contribuindo na atenção à saúde do paciente, junto à equipe multiprofissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.791>

CONSULTA FARMACÊUTICA NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AS Moura, RLA Ferreira, JCL Cavaion, ARA Pinto

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil



Objetivo: Relatar a experiência da implantação do serviço de consulta farmacêutica para orientação/aconselhamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias (ACH) do Distrito Federal, localizado na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos profissionais farmacêuticos lotados na Subseção de Farmácia da FHB, o qual traz informações sobre a implantação do serviço de consulta farmacêutica no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias - FHB, os critérios utilizados para oferecimento do serviço de forma piloto, bem como o quantitativo de consultas realizadas no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021 e os progressos e as dificuldades encontradas no processo. **Resultados e discussão:** O primeiro serviço clínico farmacêutico implantado, em agosto de 2020, foi o “Aconselhamento/Orientação” ao paciente através da aplicação do questionário adaptado de Cuidados farmacêuticos na atenção básica, caderno 1. Por meio deste questionário, são avaliados a condição geral de saúde do paciente, o entendimento sobre o seu tratamento e utilização dos medicamentos, o armazenamento e transporte dos produtos, além de outras dificuldades encontradas na farmacoterapia. Em seguida, são prestadas orientações sobre os problemas encontrados, intervenções farmacêuticas e encaminhamentos, sendo tudo registrado no prontuário do paciente, através da evolução farmacêutica. Inicialmente, o serviço de consulta farmacêutica foi oferecido aos pacientes em início de tratamento ou com diagnóstico recente. Em